

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Escola de Engenharia  
Departamento de Sistemas Elétricos de Automação e Energia  
ENG10032 Microcontroladores

## **Roteiro de Laboratório 3** ***General Purpose I/O - GPIO***

Prof. Walter Fetter Lages

3 de setembro de 2019

### **1 Objetivo**

O objetivo deste laboratório é explorar as portas de I/O da Galileo Gen2 e compreender os multiplexadores e resistores de *pull-up* ou *pull-down* que precisam ser configurados para acessar os pinos de I/O disponíveis no conector de *shield* da Galileo.

### **2 Fundamentação Teórica**

Cada pino do conector de *shield* da Galileo possui várias funções. Para usar cada pino é necessário primeiro configurá-lo para a função em que será utilizado. Para tanto, existem multiplexadores que devem ser configurados para rotear o sinal para o pino de I/O de forma adequada. Adicionalmente, podem ser configurados resistores de *pull-up* ou *pull-down* nos pinos.

Os pinos IO0-IO6 e IO9-IO13 quando configurados como GPIO são comandados diretamente pelo Quark X1000. Os demais são obtidos através de expansores de GPIO PCAL9535A e portanto possuem uma latência maior. Os pinos IO14 a IO19 são compartilhados com o conversor A/D e portanto tem capacitores de 22 nF acoplados, o que afeta o desempenho destes pinos no modo GPIO.

Os multiplexadores que controlam as funções dos pinos do conector de *shield* também são comandados por portas GPIO. Ou seja, algumas portas GPIO estão disponíveis no conector de *shield* e outras são usadas internamente na Galileo para controlar os multiplexadores e *buffers*. Para tanto, a Galileo Gen2 possui 3 expansores de GPIO PCAL9535A<sup>1</sup> conectados ao Quark X1000 através do barramento I2C nos endereços 0x25, 0x26 e 0x27.

---

<sup>1</sup>Na versão original da Galileo a configuração dos multiplexadores é diferente.

O acesso às portas de GPIO, tanto as que são conectadas aos pinos de I/O da Galileo quanto as que são usadas para configurar os multiplexadores, pode ser feito no espaço do usuário através de pseudo-arquivos no diretório `/sys/class/gpio`.

Para usar um pino de I/O no conector de *shield* da Galileo Gen2, é necessário configurar:

1. O(s) multiplexador(es) que conectam o pino no conector ao Quark ou ao *chip* na Galileo que provê a funcionalidade desejada
2. A direção do *buffer* associado ao sinal
3. Se um resistor de *pull-up* ou *pull-down* de 22 k $\Omega$  deve ser conectado ao pino

Além disso, se o sinal associado ao pino que se deseja utilizar é digital, é necessário configurar também a sua direção. Note que deve-se configurar independentemente a direção do *buffer* e a direção do pino de GPIO.

O mapeamento de qual porta GPIO controla qual sinal disponível no *shield* da Galileo Gen2 e quais portas GPIO controlam o roteamento dos sinais pode ser obtido através da análise do diagrama esquemático da placa [1]. É importante perceber que o arquivo com mapeamento de I/O da Galileo disponível no site da Intel é válido apenas para a Galileo e não para a Galileo Gen2. Portanto, não é útil para as placas existentes no laboratório.

Uma tabela com este mapeamento para a Galileo Gen2 está disponível no apêndice B de [2]. Outra versão da tabela está disponível em <http://moodle.ece.ufrgs.br>.

## 2.1 Configuração dos Pinos do *Shield* para Uso Como GPIO

Para configurar pino IO13, por exemplo, como saída digital, pode-se verificar, através da tabela de mapeamento de pinos de I/O, que deve-se configurar os `gpio46` e `gpio30` em nível lógico baixo, enquanto o `gpio31` controla se será usado ou não o resistor de *pull-up* ou *pull-down* e, finalmente o `gpio7` controla o sinal que aparecerá no pino IO13.

Para configurar um determinado `gpio`, é necessário primeiro exportar a porta. Isto é feito escrevendo-se o número (em ASCII) da porta GPIO em `/sys/class/gpio/export`. Por exemplo, usando comandos do *shell*:

```
echo -n "46" > /sys/class/gpio/export
```

Com isso, surgirá um diretório correspondente à porta. No caso, `/sys/class/gpio/gpio46`.

A direção da porta é controlada escrevendo-se "in" ou "out" em `/sys/class/gpio/gpioXX/direction`, onde XX é o número da porta:

```
echo -n "out" > /sys/class/gpio/gpio46/direction
```

As `gpio64`, `gpio66`, `gpio68`, `gpio70`, `gpio72`, `gpio74`, `gpio76`, `gpio77`, `gpio78` e `gpio79` (todas as de número igual ou superior a 64) não possuem o pseudo-arquivo `direction`, pois são sempre saída já que são usadas apenas para controlar multiplexadores e *buffers*.

Pode-se escrever ou ler a porta GPIO, escrevendo-se ou lendo-se em `/sys/class/gpio/gpioXX/value`:

```
echo -n "0" > /sys/class/gpio/gpio46/value
```

ou

```
cat /sys/class/gpio/gpio46/value
```

Para as portas que controlam multiplexadores ou direção dos *buffers* também é possível escrever `"low"` ou `"high"` no pseudo-arquivo `direction`. Isso é equivalente a configurar simultaneamente `direction` para `"out"` e `value` para `"0"` ou `"1"`, respectivamente.

Quando a porta de I/O não for mais utilizada, ela deve ser “desexportada” escrevendo-se o número da porta no arquivo `/sys/class/gpio/unexport`.

## 2.2 Ajuste das Permissões

Por *default*, os arquivos em `/sys/class/gpio` só podem ser escritos pelo superusuário, embora alguns possam ser lidos por usuários comuns. Isso iria requerer que todos os programas que usassem GPIO tivessem que executar com privilégios de superusuário, o que não é uma boa idéia por questões de segurança.

Para permitir o acesso de usuários comuns à portas de GPIO selecionadas, a configuração destas e o ajuste das permissões pode ser feito através dos *scripts* de inicialização do Linux, que executam com privilégios de superusuários.

Uma forma conveniente de fazer isso é criar o grupo `gpio` e ajustar as permissões para que os usuários membros deste grupo possam acessar os arquivos adequados em `/sys/class/gpio`.

O *script* mostrado na listagem 1 configura o pino IO13 como saída e ajusta as permissões para que possa ser controlado por um programa de um usuário normal que pertença ao grupo `gpio`. Note que os comentários no início do *script* **não são** meros comentários, mas são interpretados pelos sistema de instalação do *script* e portanto são necessários.

Listagem 1: *Script* de inicialização.

```
1  #!/bin/sh
2  ### BEGIN INIT INFO
3  # Provides:          eng10032lab03_1
4  # Required-Start:
5  # Should-Start:
6  # Required-Stop:
7  # Default-Start:     S
8  # Default-Stop:
9  # Short-Description: Configures GPIO for Lab 03.
10 # Description:        Configures GPIO for Lab 03.
11 ### END INIT INFO
12
13 case "$1" in
14     start|restart|force-reload)
15         if [ ! -d /sys/class/gpio/gpio46 ] ; then
16             echo -n "46" > /sys/class/gpio/export
17         fi
18         echo -n "out" > /sys/class/gpio/gpio46/direction
19         echo -n "0" > /sys/class/gpio/gpio46/value
20
21         if [ ! -d /sys/class/gpio/gpio30 ] ; then
22             echo -n "30" > /sys/class/gpio/export
23         fi
24         echo -n "out" > /sys/class/gpio/gpio30/direction
25         echo -n "0" > /sys/class/gpio/gpio30/value
26
27         if [ ! -d /sys/class/gpio/gpio7 ] ; then
28             echo -n "7" > /sys/class/gpio/export
29         fi
30         echo -n "out" > /sys/class/gpio/gpio7/direction
31         chgrp gpio /sys/class/gpio/gpio7/value
32         chmod g+rw /sys/class/gpio/gpio7/value
33         ;;
34     stop)
35         echo -n "in" > /sys/class/gpio/gpio7/direction
36         echo -n "7" > /sys/class/gpio/unexport
37         echo -n "1" > /sys/class/gpio/gpio30/value
38         echo -n "30" > /sys/class/gpio/unexport
39         echo -n "46" > /sys/class/gpio/unexport
40         ;;
41     status)
42         ls -ld /sys/class/gpio/gpio*
```

```

43         ;;
44     *)
45         echo -n "Usage: $0 "
46         echo "{start|stop|restart|force-reload|status}"
47         exit 1
48     ;;
49 esac
50
51 exit 0

```

## 3 Experimentos

### 3.1 Configuração da Galileo para Usar GPIO

1. Digite o *script* mostrado na listagem 1 em um arquivo chamado, por exemplo, `eng10032lab03_1` e transfira-o para a Galileo como o comando:

```
scp eng10032lab03_1 [login]@<galileo>:
```

onde `[login]` é o seu *login* na Galileo (dispensável se o *login* for o mesmo do *host*) e `<galileo>` é o nome da sua Galileo.

2. Logue-se na Galileo como superusuário e crie o grupo `gpio` com o comando:

```
groupadd -r gpio
```

3. Inclua o seu usuário no grupo `gpio` com o comando:

```
groupmems -g gpio -a <login>
```

onde `<login>` é o seu *login* na Galileo.

4. Copie o arquivo `eng10032lab03_1` para o diretório `/etc/init.d` na Galileo com o comando:

```
cp ~/eng10032lab03_1 /etc/init.d
```

5. Torne o *script* executável com o comando:

```
chmod +x /etc/init.d/eng10032lab03_1
```

6. Configure o Linux para executar o *script* durante a inicialização com o comando:

```
update-rc.d eng10032lab03_1 defaults
```

7. Reinicialize a Galileo com o comando

```
reboot
```

### 3.2 Uso dos Pinos de GPIO

8. Conforme pode ser visto na folha 23 do diagrama esquemático da Galileo Gen2 [1], há um LED conectado ao pino IO13 do *shield*. Fisicamente, este LED está ao lado do conector USB *host*.  
  
Como já descrito na seção 2.1, o pino IO13 (onde está conectado o LED) é controlado pela porta `gpio7`, que é roteada para este pino colocando-se a `gpio46` em nível lógico baixo. A `gpio30` controla a direção do *buffer* associado (nível lógico baixo para saída e alto para entrada). Neste caso, é irrelevante o estado do resistor de *pull-up* ou *pull-down*, controlado por `gpio31`.
9. Verifique que o *script* da listagem 1 configura o pino IO13 como GPIO e como saída e portanto capaz de acionar o LED.
10. Digite (em um diretório chamado `blink`, por exemplo) e compile o programa mostrado na Listagem 2. O `Makefile` é mostrado na Listagem 3.
11. Transfira o programa para a Galileo e execute-o para verificar se o LED realmente pisca.
12. Modifique o programa da Listagem 2 e o *script* de inicialização para piscar um LED conectado no pino IO3.
13. Utilizando o LED do *Grove Starter Kit*, mostrado na Figura 1 e o *shield* base mostrado na Figura 2, teste o programa desenvolvido em 12.
14. Faça um programa para ler uma entrada digital no pino IO2 e acender e apagar o LED conforme o valor lido.
15. Modifique o *script* de inicialização para permitir o acesso ao pino IO2, instale-o e reinicialize a Galileo.

Listagem 2: Programa para piscar o LED na Galileo Gen2

```
1 #include <fcntl.h>
2 #include <unistd.h>
3
4 int main(int argc, char *argv[])
5 {
6     char state='0';
7     int fd;
8
9     fd=open("/sys/class/gpio/gpio7/value", O_WRONLY);
10
11     for(;;)
12     {
13         lseek(fd, 0, SEEK_SET);
14         write(fd, &state, sizeof state);
15         sleep(1);
16         state^='0'^'1';
17     }
18
19     close(fd);
20
21     return 0;
22 }
```



Figura 1: Grove-LED Socket Kit.

Listagem 3: Arquivo Makefile para o programa blink.

```
1 TARGET=blink
2 SRCS=$(TARGET).c
3
4 FLAGS=-O2 -Wall -g -MMD
5 INCLUDE=
6 LIBDIR=
7 LIBS=
8
9 CC=$(CROSS_COMPILE)gcc
10 CFLAGS=$(FLAGS) $(INCLUDE)
11 LDFLAGS=$(LIBDIR) $(LIBS)
12
13 all: $(TARGET)
14
15 $(TARGET): $(SRCS:.c=.o)
16     $(CC) -o $@ $^ $(LDFLAGS)
17
18 %.o: %.c
19     $(CC) $(CFLAGS) -c -o $@ $<
20
21 -include $(SRCS:.c=.d)
22
23 clean:
24     rm -f *~ *.bak *.o *.d
25
26 distclean: clean
27     rm -f $(TARGET)
```

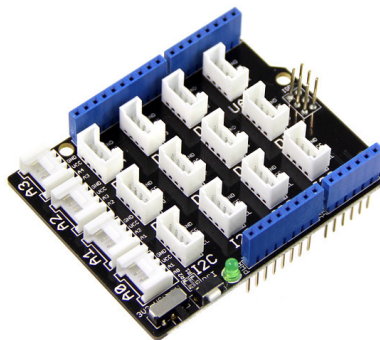


Figura 2: *Shield* base.



16. Utilizando o *push-button* do *Grove Starter Kit*, mostrado na Figura 3, teste o programa.

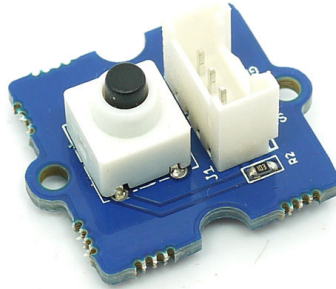


Figura 3: *Push-button*.

17. Na Galileo, como super usuário, remova o *script* de configuração do GPIO, para que não interfira nos próximos laboratórios, com o comando (remova também outros *scripts* que foram criados neste laboratório):

```
update-rc.d -f eng10032lab03_1 remove
```

## Referências

- [1] Intel Corporation. *Intel Galileo Gen2 Board Schematic*, 2014.
- [2] M. C. Ramon. *Intel Galileo and Intel Galileo Gen 2: API Features and Arduino Projects for Linux Programmers*. Apress Media, New York, 2014.